

PREFÁCIO

**NOVOS ECOS DA VIDA E OBRA DE  
CRAVEIRINHA**

Pires Laranjeira

Para as literaturas africanas de língua portuguesa, o ano de 2022 é importante porque se celebram os centenários do nascimento dos escritores moçambicano José Craveirinha e angolano Agostinho Neto, ambos poetas maiores dos seus países. Em 2021, passou algo despercebido, o centenário do escritor são-tomense Francisco José Tenreiro. As celebrações, os rituais têm um significado de valor utilitário, ou seja, memorialístico e atualizador, mantendo a comunidade mais atenta quanto à cultura que importa, como reforço dos laços de identificação e uma apologética de virtudes que enobrecem as figuras gradas da história, nas quais as novas gerações se podem reconhecer. Para além da estética, a literatura, como bem sabemos, celebra, ensina, combate e diverte.

Ora, num tempo em que o ensino dessas literaturas africanas no Brasil tem uma certa garantia de prosperidade – que, note-se, pode ser frágil ou provisória, face aos perigos de políticas de ensino conservadoras, retrógradas e negacionistas –, este trabalho coletivo de emulação merece o apreço dos leitores, em geral, e de certos deles em especial, atente-se nisso mais uma vez, pela sua organicidade na promoção destes autores e destas literaturas, e refiro-me, é claro, aos professores de todos os níveis de ensino, investigadores, críticos, divulgadores e estudantes. De qualquer modo, cada leitor é um divulgador potencial, por poder passar a palavra – não se deve esquecer tal facto.

O conjunto de ensaios sobre Craveirinha e o respetivo contexto aborda o seu percurso biográfico e literário, o problema da construção de uma certa “moçambicanidade de luta”, a relação intertextual da poesia com a pintura de Malangatana (uma aproximação lógica entre dois autores gémeos e gigantes de moçambicanidade), os Poemas eróticos reunidos em livro autónomo (nas literaturas dos Cinco não há abundância de temática erótica), a alegoria como sentido transcendente (ou seja, para além do local e do nacional), enfim, uma paleta diversificada, que ultrapassa o preto e o branco, abrangendo o rosa, o vermelho ou o azul.

Nesta recolha de ensaios sobre a literatura moçambicana e, em especial, sobre Craveirinha, há professoras e investigadoras que se destacaram pelos seus contributos ao longo dos tempos, tanto no ensino quanto na escrita, e que surgem acompanhadas por outras, de novas gerações e com formações diferentes. A organizadora, a nossa colega Lola G. Xavier, com os préstimos de um elemento doutorando, assina um ensaio e uma bibliografia, buscando dotar os leitores, em conjunto com todas as outras, de um ponto de partida para a avaliação do estado da arte. Trata-se, afinal, de um conjunto de trabalhos sobre um autor icónico e mestre da literatura moçambicana, seu poeta galardoado com o apetecível Prémio Camões, que o ajudou a tornar-se ainda mais visível.

Que o livro tenha ótima circulação e efeitos auspiciosos, como sinal de motivações, de aprendizagens e de pensamento produtivo, para poder desencadear novos resultados (uma nova *carga de trabalhos*), assim o seu percurso tornando-se coadjuvante de uma longa vida para a obra de Craveirinha.

Coimbra, março de 2022

